

ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS POR SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS DE UMA UNIVERSIDADE DO INTERIOR DE MINAS GERAIS EM PERÍODO DE TRABALHO REMOTO

Data de aceite: 01/11/2023

Marcilene Keller Hermsdorff

Universidade Federal dos Vales do
Jequitinhonha e Mucuri
Diamantina-Minas Gerais/Brasil
<http://lattes.cnpq.br/9640895434620116>

Paulo Celso Prado Telles Filho

Universidade Federal dos Vales do
Jequitinhonha e Mucuri
Diamantina-Minas Gerais/Brasil
<http://lattes.cnpq.br/9116899600440575>

Danielle Sandra da Silva de Azevedo

Universidade Federal dos Vales do
Jequitinhonha e Mucuri
Diamantina-Minas Gerais/Brasil
<http://lattes.cnpq.br/1636001567121661>

Marcus Fernando da Silva Praxedes

Universidade Federal do Recôncavo da
Bahia
Santo Antônio de Jesus – Bahia/Brasil
<http://lattes.cnpq.br/5235446913906852>

utilização de medicamentos psicotrópicos por servidores públicos federais de uma universidade do interior de Minas Gerais em período de trabalho remoto. Trata-se de um estudo transversal, descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada em uma universidade federal no nordeste de Minas Gerais com 183 servidores efetivos, que permaneceram em trabalho remoto no período de março de 2020 a abril de 2022. Para tal, foi utilizado um instrumento contendo os seguintes itens: utilização de ao menos um medicamento psicotrópico, sexo, idade, situação conjugal, cargo, horas semanais, indicação médica para utilização período do trabalho remoto, e, em caso afirmativo, quais medicamentos e se houve efeitos positivos e/ou colaterais e quais foram. As variáveis foram apresentadas por meio do método estatístico descritivo e os dados resultantes da análise foram confrontados com a literatura científica. Vale destacar que, 53 (28,6%) utilizaram medicamentos psicotrópicos durante o período de trabalho remoto; que a maioria dos servidores que os utilizaram foram mulheres, que mantiveram 40 horas de trabalho semanais e que tiveram indicação médica para utilizá-los. Também foi identificado que os

RESUMO: O trabalho remoto foi implementado nas universidades brasileiras durante a pandemia do SARS-CoV-2, no qual os servidores foram deslocados do seu local habitual de trabalho para o domicílio. Este estudo tem o objetivo de analisar a

medicamentos mais utilizados foram os antidepressivos e a associação entre antidepressivo e ansiolítico. Ademais, 48 (91%) tiveram efeitos positivos e 26 (49%) efeitos colaterais, quais sejam: sonolência, aumento de peso, perda da memória recente e taquicardia. O uso de medicamentos psicotrópicos em servidores de uma instituição pública durante um momento crítico, pandêmico, pode ter suscitado vulnerabilidades que propiciaram tal utilização.

PALAVRAS-CHAVE: Psicotrópicos, Teletrabalho, Uso de medicamentos.

ANALYSIS OF THE USE OF PSYCHOTROPIC DRUGS BY FEDERAL CIVIL SERVANTS AT A UNIVERSITY IN THE INTERIOR OF MINAS GERAIS WHILE WORKING REMOTELY

ABSTRACT: Remote work was implemented in Brazilian universities during the SARS-CoV-2 pandemic, in which employees were moved from their usual place of work to their homes. This study aims to analyze the use of psychotropic medications by federal public servants at a university in the interior of Minas Gerais during a period of remote work. This is a cross-sectional, descriptive and exploratory study, with a quantitative approach. The research was carried out at a federal university in the northeast of Minas Gerais with 183 permanent employees, who remained working remotely from March 2020 to April 2022. To this end, an instrument was used containing the following items: use of at least a psychotropic medication, gender, age, marital status, position, weekly hours, medical indication for use during the remote work period, and, if so, which medications and whether there were positive and/or side effects and what they were. The variables were presented using the descriptive statistical method and the data resulting from the analysis were compared with the scientific literature. It is worth highlighting that 53 (28.6%) used psychotropic medications during the period of remote work; that the majority of employees who used them were women, who worked 40 hours a week and who had a doctor's recommendation to use them. It was also identified that the most used medications were antidepressants and the association between antidepressants and anxiolytics. Furthermore, 48 (91%) had positive effects and 26 (49%) had side effects, namely: drowsiness, weight gain, loss of recent memory and tachycardia. The use of psychotropic medications on employees of a public institution during a critical pandemic moment may have raised vulnerabilities that led to such use.

KEYWORDS: Psychotropics, Teleworking, Medication use.

INTRODUÇÃO

O trabalho remoto ou teletrabalho foi implementado nas universidades brasileiras em momento bastante delicado durante a pandemia do SARS-CoV-2, no qual os servidores foram deslocados do seu local habitual de trabalho para o domicílio. Contudo, a forma abrupta com que esta modalidade de trabalho ocorreu, pode ter desencadeado alterações de comportamento dos servidores (BARRETO *et al.*, 2022). O trabalho remoto, neste contexto, refere-se a atividades realizadas à distância mediados por computadores e celulares conectados à internet (BRIDI, BOHLER, ZANONI, 2020).

Com a pandemia e o isolamento social, houve um agravamento dos distúrbios

psicológicos. Dessa forma, manter o trabalho remoto e o equilíbrio psíquico e emocional foi uma experiência positiva para alguns servidores e para outros, frustrante (SOUZA *et al.*, 2021).

Ao mesmo tempo em que houve um aumento da incidência e da prevalência de transtornos psíquicos, pode-se observar um aumento no consumo de psicofármacos, como ansiolíticos, sedativos e antidepressivos, dentre outros (SILVA *et al.*, 2021). Oliveira, Santos e Dallaqua (2021) apontam aumento significativo do uso de fármacos psicotrópicos entre jovens e adultos, no ano de 2020, reforçando que o uso indiscriminado de medicamentos e outras substâncias, lícitas ou ilícitas, foram utilizadas como forma de minimizar os efeitos psicológicos causados pela pandemia.

Assim, esta temática se justifica por ser emergente e relevante do ponto de vista da saúde coletiva, da saúde do trabalhador, da promoção à saúde e da organização do trabalho. O trabalho remoto é uma modalidade de trabalho a qual a administração pública necessitou aderir, devido à pandemia e aos protocolos sanitários adotados pelas universidades, não sendo possível adequado planejamento institucional prévio, tampouco pelos servidores, acarretando impactos na saúde.

HIPÓTESE

Na Universidade estudada, o trabalho remoto foi uma realidade iniciada em março de 2020, conforme Portaria nº 618, de 17 de março de 2020 (BRASIL, 2020). A retomada das atividades presenciais ocorreu no dia 04 de abril conforme Portaria nº 710, de 18 de março de 2022 (BRASIL, 2022).

Se anteriormente à pandemia o trabalho remoto despontava como tendência, em 2020, a modalidade tornou-se necessária em diversos segmentos e setores econômicos. Muitas pessoas tiveram que se adaptar a uma nova forma de executar as atividades laborais (BRIDI, BOHLER, ZANONI, 2020).

Há relatos de que a adaptação à nova rotina trouxe benefícios à saúde, tais como: melhoria na qualidade de vida, alimentação, flexibilidade de horários e a possibilidade de estar mais próximo dos filhos, dentre outros. Entretanto, para algumas pessoas, esse momento foi de insegurança, debilidade emocional e dificuldade de conciliar trabalho/serviço doméstico ou trabalho/cuidado com os filhos, gerando ansiedade, exaustão, problemas psíquicos, dentre outros (SOUZA *et al.*, 2021).

Evidencia-se o aumento no uso de psicofármacos durante a pandemia. O estudo de Silva *et al.* (2021) realizado sobre a dispensação de ansiolíticos e antidepressivos em farmácias privadas de Pernambuco, apontou aumento na procura por psicofármacos, principalmente ansiolíticos benzodiazepínicos e antidepressivos inibidores da recaptação de serotonina. O isolamento social, utilizado como medida de controle da disseminação do vírus, foi um dos fatores para o aumento desse consumo.

Assim, a hipótese deste estudo é que o trabalho remoto pode ter impactado no consumo de psicotrópicos por servidores públicos federais.

OBJETIVO

Analisar a utilização de medicamentos psicotrópicos por servidores públicos federais de uma universidade do interior de Minas Gerais em período de trabalho remoto.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, de natureza descritiva, exploratória, com abordagem quantitativa. O estudo transversal investiga a exposição e o desfecho em um mesmo momento, permitindo a detecção da situação de saúde em uma população (MEDRONHO *et al.*, 2009).

Para Jacobsen *et al.* (2017), a pesquisa descritiva pretende descrever os fatos e fenômenos de uma realidade. A pesquisa exploratória proporciona maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito, aprimorando ideias ou descobertas. Já a pesquisa quantitativa emprega a medição objetiva e quantificação, além de utilizar dados estatísticos, possibilitando medir as relações entre variáveis.

A pesquisa foi realizada em uma universidade federal localizada no nordeste de Minas Gerais, totalizando 285 servidores efetivos que permaneceram em trabalho remoto em período de março de 2020 a abril de 2022.

Todos os servidores incluídos no estudo inicialmente foram convidados a participar da pesquisa por meio do e-mail institucional de forma individual (Apêndice A), os quais foram fornecidos pela Pró-reitoria de Gestão de Pessoas da universidade. Além disso, foram confeccionados cartazes (Apêndice B) e afixados em todos os prédios com a autorização da direção do campus (Anexo A) convidando os servidores a participarem.

Posteriormente, foi realizado um mapeamento do campus no qual foram numeradas todas as edificações que possuem servidores lotados. Tal numeração orientou na logística para a coleta de dados, além de proporcionar uma codificação dos sujeitos e garantir o anonimato.

Para a coleta dos dados, realizou-se uma visita em cada prédio para a aplicação do questionário adaptado de Rodrigues *et al.* (2020) (Apêndice C), o qual foi entregue pela pesquisadora com duas vias do termo de consentimento (Apêndice D). Urnas e envelopes rotulados foram deixados em locais de fácil acesso para que os servidores pudessem depositar os questionários respondidos. Cada questionário foi codificado com um número de 4 dígitos sendo, o primeiro, o número do prédio; o segundo, o cargo (técnico administrativo em educação ou docente) e o terceiro e quarto, a ordem do respondente daquele prédio.

A variável dependente foi a utilização de pelo menos um medicamento psicotrópico. As informações do questionário foram: “Você utilizou ao menos um medicamento psicotrópico no período de março de 2020 a abril de 2022?” (sim/não).

As variáveis independentes foram as características sociodemográficas que se seguem: sexo, idade, situação conjugal, cargo e horas semanais. Sobre o uso de psicotrópicos, os entrevistados foram questionados: “O Sr(a) teve indicação médica para usar algum psicotrópico no período do trabalho remoto? (sim/não). Em caso afirmativo, quais? Teve efeitos positivos com o uso destes medicamentos? (sim/não). Teve efeitos colaterais? (sim/não); em caso afirmativo, quais?”

As variáveis foram apresentadas por meio de métodos estatísticos descritivos (tabelas de frequências absolutas e frequências relativas). Os dados resultantes da análise foram confrontados com a literatura científica e a tabulação deu-se através do software Excel.

A pesquisa apresentou parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, sob o número 66490522.0.0000.5108 (Anexo B), bem como da autorização dos participantes, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de 285 servidores, 183 são docentes e 102 técnicos- administrativos. Houve retorno de 103 questionários de docentes e 80 de técnicos. Os demais estavam de férias, licença, afastamento ou não aceitaram participar.

Dentre os 183 servidores que responderam, 53 (28,96%) fizeram uso de medicamentos psicotrópicos. Percebe-se que estudos sobre a utilização desta classe medicamentosa por servidores públicos federais em período de trabalho remoto são escassos, o que reforça a relevância deste trabalho.

No estudo de Kantorski *et al.* (2022) os autores descreveram a utilização de psicotrópicos por estudantes universitários pré e pós pandemia do coronavírus, no qual 17,5% relataram iniciar o uso após o início da pandemia. Santos *et al.* (2023) investigaram o uso de medicamentos psicotrópicos em uma equipe de enfermagem atuante em uma unidade de pronto socorro e 28,6% relataram utilizá-los, sobretudo as mulheres casadas.

Borges *et al.* (2015) relataram que a prevalência de uso de psicotrópicos em unidades de atenção primária à saúde foi de 25,8% e a classe predominante foi a dos antidepressivos. Já Prado, Francisco e Barros (2017) destacaram que a prevalência de uso destes fármacos entre os adultos e idosos foi de 6,8%, sobretudo em relação aos antidepressivos, ansiolíticos e antipsicóticos.

Dos 53 servidores (28,96%) que fizeram uso de psicotrópicos, 30 (56,6%) são do sexo feminino e 23 (43,4%) masculino, com idade entre 31 a 61 anos e média de 42,9 anos.

Em se tratando de estado conjugal, tem-se 38 (71,7%) com cônjuge e 15 (28,3%) sem.

Rodrigues *et al.* (2020) apontaram que o uso de psicotrópicos também foi maior em mulheres. Segundo Adisa, Adekoya e Aiyenitaju (2021), durante a pandemia, elas foram sobrecarregadas com o trabalho e as atividades domésticas, causando tensão e desequilíbrio e acarretando um desafio significativo.

Leão *et al.* (2021) registram que 77,2% dos servidores eram do sexo feminino, 41,6% casados e aproximadamente 70% possuíam 40 anos ou mais (média de idade 46,5 anos; variando de 24,7 a 67,5 anos). Medeiros Filho *et al.* (2018) citam que a prevalência maior foi do sexo feminino, com 80,3% e de sujeitos casados ou em união estável, com 44,3%, o que corrobora com os dados encontrados nesta pesquisa.

Em relação ao cargo e horas trabalhadas tem-se a seguinte tabela:

Variáveis	n	%
Cargo		
Docente	29	54,7
TA –Médio administrativo	10	18,87
TA –Superior	9	17
TA –Médio técnico	5	9,43
Horas trabalhadas por semana na universidade		
Docente – 40 horas	29	54,72
TA's – 40 horas	20	37,73
TA's – 30 horas	3	5,66
TA's – 20 horas	1	1,88

Tabela 1: Distribuição dos servidores em relação ao cargo e horas trabalhadas. Teófilo Otoni-MG, 2023.

Os docentes das universidades são ocupantes de cargo efetivo da carreira de magistério superior, com regime de trabalho de 40 horas semanais, em tempo integral, com dedicação exclusiva às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão institucional (BRASIL, 2012).

Os técnicos-administrativos de nível médio são os assistentes em administração, com exigência de curso médio profissionalizante ou médio completo e doze meses de experiência na área. O cargo de nível médio técnico corresponde aos técnicos de laboratórios (biologia, física e química, dentre outros) e possuem a exigência do curso médio profissionalizante ou médio completo e curso técnico. Já o cargo de nível superior é o que exige curso superior e registro no conselho competente (BRASIL, 2005).

Observa-se neste estudo, que os técnicos de nível médio (administrativo e técnico) apresentaram maior prevalência de utilização de medicamentos (28,3%) em relação aos de nível superior (17%). Dessa forma, pode-se inferir que os cargos de nível médio possuem menor autonomia, maior pressão e menor reconhecimento, sugerindo a possibilidade de insatisfação em relação às condições de trabalho, tensão e adoecimento. Cardoso e

Morgado (2019) citam que a autonomia permite o uso da criatividade, do conhecimento e da experiência, formas efetivas para uma boa saúde mental e prazer no trabalho.

Em relação aos docentes, 54,7% relataram utilizar medicamentos psicotrópicos. Vale ressaltar que no período de trabalho remoto, foi necessário dar continuidade ao ano letivo e às atividades de ensino, pesquisa e extensão e os docentes também necessitaram se adaptar à nova realidade e conciliar as rotinas domésticas. Nesse contexto, muitos docentes não estavam preparados para esta realidade de aprender novas tecnologias educacionais e atingir os objetivos propostos pela instituição. Dessa forma, como tiveram que lidar com diversas pressões relacionadas ao manuseio das tecnologias, gravações de aulas, dentre outros, levando ao adoecimento expresso pelas incertezas, estresses, ansiedade e até depressão (SILVA *et al.*, 2020).

Em função das mudanças na fragmentação do trabalho, as responsabilidades e exigências sobre os profissionais da educação aumentaram, principalmente com a pandemia do coronavírus, de modo que necessitaram, além das competências técnicas, habilidades sociais e emocionais. Isso pode ter aumentado o estresse que já existia na execução da atividade profissional do ensino superior (OLIVEIRA *et al.*, 2023), com consequente aumento do uso de medicamentos psicotrópicos.

No período do trabalho remoto os docentes relataram que mantiveram as 40 horas de trabalhos semanais e a maioria dos técnicos também. Os técnicos que faziam 30 ou 20 horas semanais, se devem ao fato de terem o direito resguardado pelo conselho profissional ou por solicitação de redução de carga horária.

Lopes e Silva (2018), indicaram em seu estudo que a carga de trabalho elevada está intimamente associada com o estresse ocupacional. Indivíduos que trabalham 36 ou mais horas semanais realizam um trabalho ativo (alta demanda e alto controle). Entretanto, ainda que as demandas sejam excessivas, são menos danosas, pois, o trabalhador possui meios para lidar com as dificuldades. Porém, indivíduos que possuem menor grau de escolaridade tendem e apresentam menor controle sobre o trabalho.

Para Rocha *et al.* (2023), profissionais que possuem intensa jornada de trabalho, com baixa qualidade de vida, não se exercitam regularmente e possuem menos momentos de lazer, tornando-se propensos ao adoecimento e ao consumo de medicamentos. Ainda afirmam que quanto mais o ambiente de trabalho for precário do ponto de vista psicossocial, maior e mais intensa é a carga horária, com jornada de trabalho nociva, aumentando assim, o risco de problemas psíquicos e o uso de psicotrópicos.

O trabalho remoto ocorrido durante a pandemia gerou instabilidade entre a nova forma de realizar as atividades laborais e sua rotina pessoal, acarretando sobrecarga de trabalho e ocasionando adoecimento psíquico (BARRETO *et al.*, 2022; FERNANDES, MARINHO, SCHMIDT, 2022). Um efeito perceptível na adoção do trabalho remoto que ocorreu durante a pandemia é o desequilíbrio psicossocial no período de afastamento do convívio com os colegas, ocasionando falta de interação social, acúmulo de atividades

domésticas com as do trabalho, demandas de trabalho a qualquer horário e dia (TOLEDO, 2020; MAIA e BERNARDO, 2020).

Para Shankar (2021) o trabalho remoto está associado a profissionais que apresentam dificuldades de se desconectar do seu trabalho, levando a padrões de sono inadequados, hábitos de vida pouco saudáveis, problemas físicos e mentais, afetando o equilíbrio entre casa e trabalho (MAIA, BERNARDO, 2020).

Quanto à indicação médica, 49 (92,45%) servidores sendo 25 (51,02%) docentes e 24 (48,98%) técnicos-administrativos, responderam que tiveram indicação médica para utilizar os medicamentos.

Cavalcante (2017) destaca a importância que os profissionais médicos devem ter no momento da prescrição medicamentosa, orientando os usuários sobre os possíveis efeitos, para que a utilizem de forma crítica e cautelosa no processo de cuidado. Para Azevedo (2017) deve-se haver conscientização dos usuários sobre os efeitos deletérios do consumo de psicotrópicos, acompanhamento especializado e orientação sobre o caráter temporário do uso.

É importante ressaltar que no período em que os servidores estavam em trabalho remoto, foi necessário que os profissionais de saúde assegurassem a continuidade do tratamento medicamentoso, visto o isolamento social vigente. Vários profissionais atenderam de forma remota com a prática da teleconsulta nos casos em que houvesse necessidade de acompanhamento de medicações psicotrópicas (PEREIRA *et al.*, 2020).

Os servidores também responderam quais os medicamentos foram utilizados nesse período. Os psicotrópicos descritos foram classificados segundo Rodrigues *et al.* (2020) em quatro classes terapêuticas conforme o protocolo *European Study of the Epidemiology of Mental Disorders* (ESEMeD): antidepressivos, ansiolíticos, antipsicóticos e medicamentos estabilizadores de humor, conforme a Figura 1.

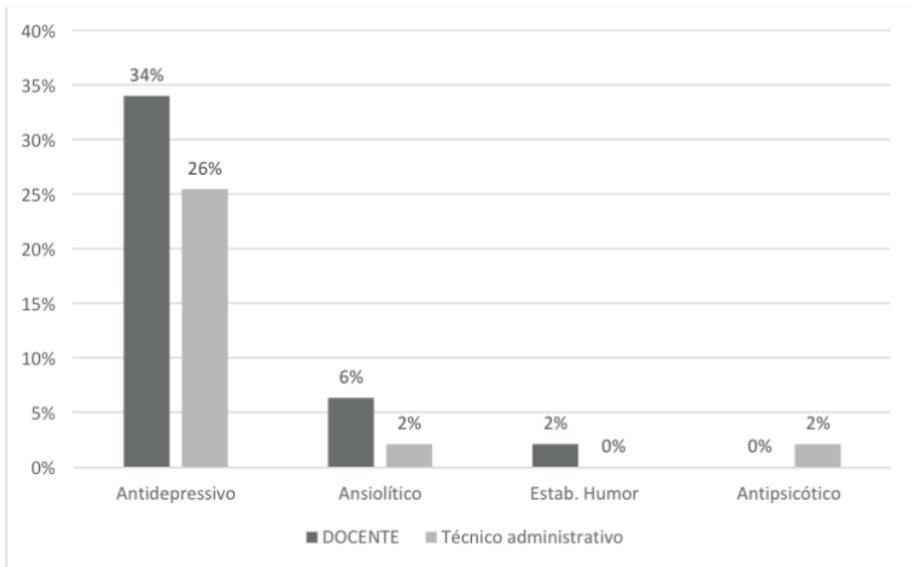


Figura 1: Psicotrópicos utilizados por servidores no período do trabalho remoto. Teófilo Otoni-MG, 2023.

Em relação às classes terapêuticas utilizadas pelo conjunto da população, no estudo de Fernandes, Lima e Barros (2020), os antidepressivos foram os mais utilizados. Leão *et al.*, (2021) referem que benzodiazepínicos e antidepressivos são frequentemente consumidos por servidores públicos de universidades federais. Lima e Sousa (2021) afirmam que os antidepressivos seguidos de benzodiazepínicos são os mais utilizados. Andrade *et al.* (2022) relatam que a pandemia de coronavírus teve uma relação direta com o aumento do consumo de antidepressivos.

Lima e Sousa (2021) concluíram que os principais fatores que contribuem para o elevado consumo desses fármacos ocorrem por não haver dificuldade em adquirir tais medicamentos, além de uma investigação diagnóstica pouco criteriosa juntamente com a ausência de reavaliação dos casos em uso contínuo.

No presente estudo, houve casos em que os servidores relataram utilizar duas ou três classes terapêuticas ao mesmo tempo. As associações entre os fármacos foram: antidepressivo com ansiolítico; antidepressivo com estabilizador de humor; antidepressivo com antipsicótico; antidepressivo, antipsicótico e ansiolítico e estabilizador de humo, antipsicótico e ansiolítico.

Percebe-se que tais associações foram sobremaneira utilizadas por técnicos-administrativos. A associação antidepressivo com ansiolítico foi utilizada sobremaneira por docentes (9%) e técnicos-administrativos (6%). Em contrapartida, antidepressivo com estabilizante de humor (4%), antidepressivo com antipsicótico (4%) foram utilizadas apenas por técnicos-administrativos. A combinação antidepressivo, antipsicótico e ansiolítico foi

utilizada também, somente por técnicos (2%), e a combinação estabilizante de humor, antipsicótico e ansiolítico apenas por docentes, totalizando 2%.

Para Barros *et al.* (2022) os principais objetivos da associação medicamentosa são a potencialização dos efeitos terapêuticos, a redução de doses e o ganho de ações múltiplas e amplas, promovendo maior comodidade ao paciente.

Entretanto, há de se destacar que a associação de psicotrópicos em algumas situações pode ser prejudicial, pois pode aumentar a toxicidade e influenciar a ocorrência de efeitos colaterais (ARAÚJO, LIMA, GERLACK, 2018).

Leão *et al.* (2021) referem que as principais classes de psicofármacos utilizadas foram as antidepressivas, as antiepilépticas e as antipsicóticas. A associação de dois ou mais psicofármacos esteve presente em um quantitativo considerável dos servidores públicos federais (técnico-administrativos ou docentes), o que pode ser definido como “polifarmácia psicotrópica”, a qual é definida como o uso de dois ou mais medicamentos psicotrópicos da mesma classe farmacológica ou de classes farmacológicas diferentes (COSTA *et al.*, 2017). No estudo de Correia (2019), 44,70% dos usuários a utilizam sendo os medicamentos mais consumidos: amitriptilina, diazepam, fluoxetina, risperidona e carbamazepina.

Torres *et al.* (2022) investigaram a utilização de antidepressivos em um grupo de usuários da atenção primária à saúde e a prevalência de uso destes medicamentos foi de 6,8%. Os mais utilizados foram fluoxetina e amitriptilina.

No presente estudo, os psicotrópicos mais utilizados foram: oxalato de escitalopram, succinato de desvenlafaxina monoidratado seguido de cloridrato de venlafaxina, todos antidepressivos. Os mesmos foram utilizados isolados ou em associação.

Piga, Shima e Romanichen (2021) observaram aumento expressivo do quantitativo de prescrições do citalopram, realizado em farmácia pública e privada do município de Rondon – PR, representando um acréscimo de 183%, quando comparado os anos 2019 e 2020.

Os servidores também foram questionados se houve efeitos positivos e colaterais do uso dos medicamentos psicotrópicos, conforme demonstrado na Tabela 2:

Variáveis	SIM		NAO	
	n	%	n	%
Efeitos positivos	48	91	5	9
Docentes	26	54	3	60
Técnico-administrativos	22	46	2	40
Efeitos colaterais	26	49	27	51
Docentes	14	54	15	56
Técnico-administrativos	12	46	12	44

Tabela 2: Efeitos positivos e colaterais do uso dos medicamentos psicotrópicos em servidores. Teófilo Otoni-MG, 2023.

Vale destacar que a maioria dos servidores (91%) relataram efeitos positivos com o uso dos psicotrópicos, o que denota que a utilização adequada destes medicamentos pode possibilitar o alívio de sintomas que interferem no desenvolvimento do trabalho e em suas vidas pessoais, melhorando assim as relações sociais, familiares e profissionais. O uso de psicotrópicos está ligado a busca por uma substância que dê alívio que o incomoda ou de uma dor ou sofrimento (PRADO, FRANCISCO, BARROS, 2017; ANDRADE *et al.*, 2022).

O consumo destes medicamentos serve para abrandar o sofrimento humano, ou seja, funciona como uma espécie de proteção ao bem estar e saúde mental, a partir da percepção de que o equilíbrio emocional poderia estar em risco. Os participantes da pesquisa de Filardi, Mendonça e Oliveira (2021) relataram os benefícios dos psicotrópicos principalmente no início do tratamento, embora todos os medicamentos fossem utilizados cronicamente.

Cavalcante (2017) identificou que sua utilização era a esperança de fim de um sofrimento físico. Entretanto, apontou também que ao mesmo tempo em que o consideravam necessário, com efeitos positivos, também se observavam os efeitos colaterais.

Sobre este tema, no presente estudo, 26 (49%) responderam positivamente durante a utilização dos medicamentos e 27 (51%) negativamente. Dos que tiveram efeitos colaterais, 14 (54%) são docentes e 12 (46%) são técnico-administrativos. Daqueles que responderam que não tiveram efeitos colaterais, 15(56%) são docentes e 12 (44%) são técnico-administrativos. Também foram questionados quais os efeitos colaterais, conforme Figura 2:

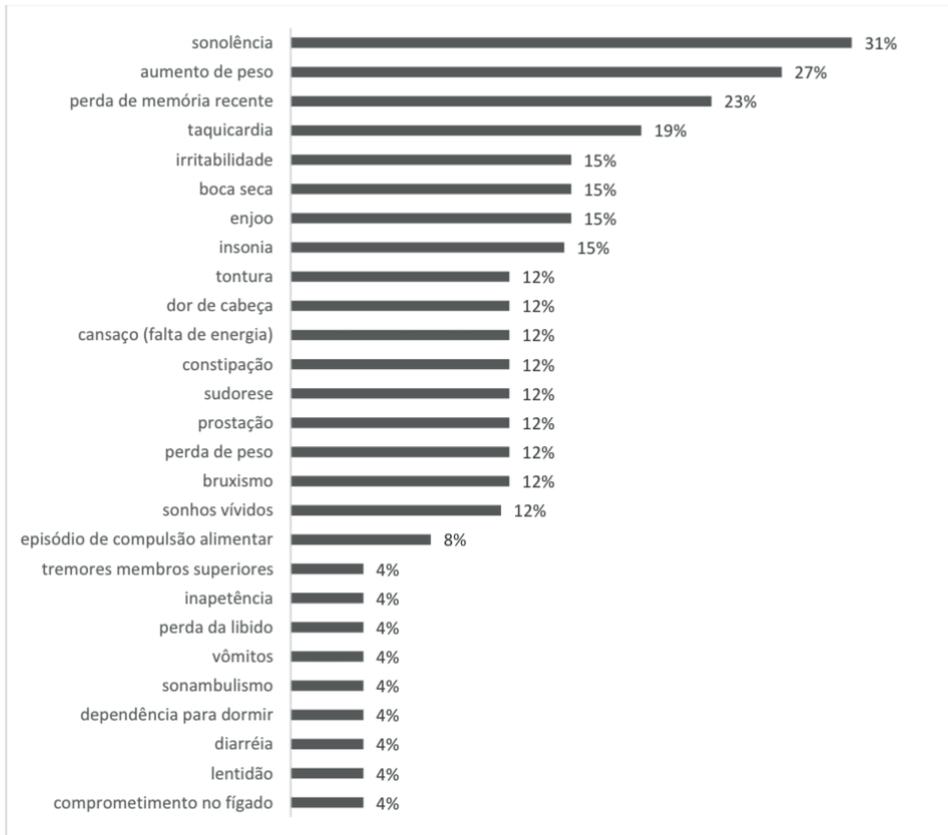


Figura 2: Efeitos colaterais citados pelos servidores. Teófilo Otoni-MG, 2023.

Pode-se observar que o efeito colateral mais citado foi sonolência (31% dos respondentes) seguido pelo aumento de peso (27%), perda da memória recente (23%) e taquicardia (19%). Oliveira, Lima e Branco (2022), analisaram a incidência do uso de medicamentos psicotrópicos decorrentes da pandemia entre estudantes universitários e observaram que os efeitos colaterais mais prevalentes foram: nervosismo (45,9%), insônia (43,2%), sonolência diurna (33,8%) e agitação (33,8%), o que demonstra uma variabilidade de sintomas indesejados ao utilizá-los.

Os ansiolíticos como os citados pelos servidores neste estudo: clonazepam, alprazolam, diazepam e zolpidem prejudicam o desempenho cognitivo e a memória e afetam o controle motor, efeitos estes, descritos pelos servidores. Náusea, dor de cabeça, boca seca, insônia, sonolência, cansaço, vômitos, tremores são comuns em medicamentos psicotrópicos (BRUNTON, CHABNER, KNOLLMANN, 2012).

O ganho de peso também é um efeito colateral frequente em pacientes tratados com antipsicóticos (como a quetiapina, citada neste estudo) e com os estabilizadores

de humor (ácido valproico e carbamazepina, também citados pelos servidores). Essas drogas estimulam o apetite e a preferência por alimentos doces ou gordurosos (TEIXEIRA, ROCHA, 2006).

Neto, Leite e Rocha (2017) apontam que o uso prolongado de medicamentos psicotrópicos pode gerar dependência sendo necessário que a pessoa tenha informações sobre os efeitos colaterais que podem ocorrer em curto e longo prazo, além de formas de amenizá-los. Assim, uma alternativa seria a prática regular de atividade física pois esta, contribui para a promoção da saúde dos indivíduos e para a prevenção de condições de risco, além de ter eficácia terapêutica na diminuição da ansiedade, obesidade e síndrome metabólica, além de ser benéfico à saúde mental. Wang *et al.* (2023) evidenciaram que adultos que fizeram caminhadas ao ar livre, possuíam melhor saúde mental e utilizaram menos medicamentos psicotrópicos.

Outras formas de atenuar os efeitos colaterais são psicoterapia, terapia comunitária integrativa e apoio comunitário. Alguns autores enfatizam a importância de se associar medicamento e acompanhamento psicológico. No entanto, nem todos aceitam esse recurso terapêutico, só o buscando em situação mais graves (CAVALCANTE, 2017; ALCÂNTARA *et al.*, 2022).

Alguns autores apontam que autocuidado, psicoterapia, rede de apoio familiar, prática de atividades físicas, alimentação saudável, fortalecimento dos laços familiares e espirituais são ações importantes para o controle e/ou redução do uso de psicotrópicos (AZEVEDO, 2017; OLIVEIRA, SANTOS, DALLAQUA, 2021).

Nesse cenário, a atenção à saúde dos trabalhadores de instituições de ensino superior, especificamente relacionada à saúde mental, deve envolver gestores e ser difundida e valorizada pelas instituições, pois relações de trabalho saudáveis possibilitam uma melhor saúde mental aos trabalhadores (OLIVEIRA *et al.*, 2023; FERNANDES, MARINHO, SCHMIDT, 2022).

Um exemplo de estratégia de promoção à saúde do trabalhador interessante foi um projeto de extensão desenvolvido pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) intitulado: *At Work - Cuidando da Saúde do Trabalhador*, com o objetivo de criar um programa continuado de atenção à saúde do trabalhador, adotando medidas que incitam a execução de práticas saudáveis e de autocuidado, buscando assim, melhorar a qualidade de vida (D'ANGELO *et al.*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se que 53 (28,6%) utilizaram medicamentos psicotrópicos durante o período de trabalho remoto; que a maioria dos servidores que os utilizaram foram mulheres, que mantiveram 40 horas de trabalho semanais e que tiveram indicação médica para utilizá-los. Também foi identificado que os medicamentos mais utilizados foram os antidepressivos e a

associação entre antidepressivo e ansiolítico. Ademais, 48 (91%) tiveram efeitos positivos e 26 (49%) efeitos colaterais, quais sejam: sonolência, aumento de peso, perda da memória recente e taquicardia.

O uso de medicamentos psicotrópicos em servidores de uma instituição pública durante um momento crítico, pandêmico, pode ter suscitado vulnerabilidades que propiciaram tal utilização.

Na instituição pesquisada, há a Resolução nº 09, de 26 de abril de 2019 aprovou a participação dos servidores em programas e ações voltados ao cuidado integral em saúde e prática corporal e atividade física. Esta resolução está vigente e autoriza os servidores a participar, dentro da carga horária semanal de programas e ações voltadas ao cuidado integral em saúde, prática corporal e atividade física. No Plano Estratégico Institucional de 2021-2025 desta universidade é possível verificar metas de promover estilo de vida saudável por meio de práticas esportivas e de lazer e de implementar e estruturar os projetos e/ou programas de prevenção e promoção em saúde mental.

Assim, é possível e urgente propor sua utilização, bem como propor estratégias de promoção e prevenção à saúde dos servidores, com políticas voltadas à melhoria da saúde e qualidade de vida de forma efetivas, tais como: reativação do programa de prática corporal e atividade física regular instituído no âmbito desta universidade, incentivo à alimentação saudável, fortalecimento das relações interpessoais com suporte da instituição além da humanização do local de trabalho.

Novos estudos podem ser realizados para avaliar o uso de medicamentos psicotrópicos nos pós pandemia nesta população, subsidiando melhores ações de promoção e prevenção à saúde do trabalhador.

REFERÊNCIAS

ADISA, T.A.; ADEKOYA, O.; AIYENITAJU, O.D. The work–family balance of British working women during the COVID-19 pandemic. **Journal of Work-Applied Management Emerald** Publishing Limited. v. 13, n. 2, p. 241-260, 2021. ISSN: 2205-2062 DOI 10.1108/JWAM-07-2020-0036. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/JWAM-07-2020-0036/full/pdf?title=the-work-family-balance-of-british-working-women-during-the-covid-19-pandemic>. Acesso em 29 de ago. 2023.

ALCÂNTARA, A.M.; FIGEL, F.C.; CAMPESE, M.; SILVA, M.Z. Prescrição de Psicofármacos na Atenção Primária à Saúde no contexto da Pandemia da Covid-19. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i4.20210. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20210>. Acesso em: 17 set. 2023.

ANDRADE, M.S.; RODRIGUES, A.E.S.; RODRIGUES JUNIOR, O. M.; GAMA, R.A.; OLIVEIRA, R.S.; ALHO, R.C. Estudo do elevado consumo de antidepressivos em consequência da pandemia da Covid-19 no Brasil. Revisão Integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. e187111335271, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i13.35271. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/35271>. Acesso em: 29 set. 2023.

ARAÚJO, S.S.S.B.; LIMA, R.F.; GERLACK, L.F. Problemas relacionados a medicamentos em idosos usuários de psicotrópicos: revisão integrativa de literatura. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 21, n. 4, p. 371–388, 2018. DOI: 10.23925/2176-901X.2018v21i4p371-388. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/45547>. Acesso em: 29 set. 2023.

AZEVEDO, D.S.S. **Uso de medicamentos ansiolíticos em bombeiros militares de Belo Horizonte**. 2017 129f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) -Faculdade de Medicina; Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-AX3J5H/1/tese_danielle_saude_publica_2017_volfinal.pdf. Acesso em 15 de set. 2023.

BARRETO I.G.; COSTA R.S.; OLIVEIRA, P.M.F.P.; BARBOSA A.S.; SILVA T.O. Qualidade de vida e fatores associados em servidores de uma universidade pública em trabalho remoto na pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 20, n. 1, p. 94–104, 2022. <https://doi.org/10.47626/1679-4435-2022-808>, Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbmt.org.br/pdf/v20n1a13.pdf>. Acesso em: 09 de dez. 2022.

BARROS, L.G.; RODRIGUES JUNIOR, O.M.; OLIVEIRA JÚNIOR, J. R. F.; SILVA, A.T. Estudo bibliográfico sobre os potenciais interações medicamentosas envolvendo antidepressivos tricíclicos. **E-Acadêmica**, v. 3, n. 2, p. e8232244, 2022. DOI: 10.52076/eacad-v3i2.244. Disponível em: <https://eacademica.org/eacademica/article/view/244>. Acesso em: 28 set. 2023.

BORGES T. L., MIASSO A. I., VEDANA K. G. G., TELLES P. C. P. FILHO, HEGADOREN K. M. Prevalência do uso de psicotrópicos e fatores associados na atenção primária à saúde. **Acta Paulista de Enfermagem** v. 28, n. 4, p. 344-349, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v28n4/1982-0194-ape-28-04-0344.pdf>. Acesso em: 16 de set. 2023

BRASIL, Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005 Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, e dá outras providências. **Diário Oficial da União** Brasília, DF, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111091.htm. Acesso em: 04 de set. de 2023.

BRASIL, Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal; sobre a Carreira do Magistério Superior, de que trata a Lei nº 7.596, de 10 de abril de 1987 e dá outras providências. **Diário Oficial da União** Brasília, DF, 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/12772.htm. Acesso em: 27 set. 2023.

BRASIL, Ministério da Educação, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Portaria nº 618 de 17 de março de 2020. Disponível em: http://www.ufvjm.edu.br/formularios/doc_download/8904-2020-portaria-618.html?lang=pt_BR.utf8%2C+pt_BR.UT. Acesso em: 22 de nov. de 2022.

BRASIL, Ministério da Educação, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Portaria nº 710 de 18 de março de 2022. Disponível em: http://www.ufvjm.edu.br/rh/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=9148&Itemid=7. Acesso em: 22 de nov. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Conselho Universitário, Resolução nº 09 de 26 de abril de 2019, Aprova a participação dos servidores em programas e ações voltados ao cuidado integral em saúde e prática corporal e atividade física regularmente instituídos no âmbito da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Diamantina, 26 de abril 2019. Disponível em: http://www.ufvjm.edu.br/formularios/cat_view/430/431-/436-/589-.html?lang=pt_BR.utf8%2C+pt_BR.UT&start=10. Acesso em: 29 de set. 2023.

BRASIL, Ministério da Educação, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Plano Estratégico Institucional 2021–2025, Diamantina, 2021. Disponível em: <https://portal.ufvjm.edu.br/page/acesso-a-informacao/institucional/bases-juridicas/bases-juridicas-1/plano-estrategico-institucional-2021-2025>. Acesso em: 29 de set. 2023.

BRIDI, M. A.; BOHLER, F. R.; ZANONI, A. P. Relatório Técnico-científico da pesquisa: O Trabalho remoto/home office no contexto da pandemia COVID-19. Curitiba: Universidade Federal do Paraná: **Grupo de Estudos Trabalho e Sociedade**, 2020. Disponível em: https://www.eco.unicamp.br/remir/images/Artigos_2020/relatorio_de_divulgao_da_pesquisa_sobre_o_trabalho_remoto.pdf. Acesso em: 29 de abr. 2022.

BRUNTON, L.L., CHABNER, B.A.; KNOLLMANN, B.C. (Orgs.). (2012). **As bases farmacológicas da terapêutica**. (12ªed.). Brasil: Mc Graw Hill. Disponível em: https://www.academia.edu/42333246/LAURENCE_L_BRUNTON_As_Bases_Farmacol%C3%B3gicas_da_TERAP%C3%A9UTICA_de_12a_EDI%C3%87%C3%83O. Acesso em: 29 de set 2023.

CARDOSO, A. C.; MORGADO, L. Trabalho e saúde do trabalhador no contexto atual: ensinamentos da Enquete Europeia sobre Condições de Trabalho. **Saúde Sociedade**, v. 28, n. 1, p. 169-181, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v28n1/1984-0470-sausoc-28-01-169.pdf>. Acesso em: 29 set. 2023.

CAVALCANTE, D.M. **Medicamento psicotrópico: concepções do uso a partir das perspectivas do usuário, do familiar que cuida e do profissional que o utiliza como recurso de cuidado, no contexto da Atenção Básica** 2017. 137f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, 2017. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/6686/2/DEISILUCE_MIRON_CAVALCANTE.pdf. Acesso em: 17 de set. 2023.

CORREIA, G.A.R. **A Polifarmácia de Medicamentos Psicotrópicos na Atenção Primária À Saúde do Município de Maracanaú** Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem; Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/51034/1/2019_dis_garcorreia.pdf. Acesso em: 04 de set. 2023.

COSTA, J. O, CECCATO, M. G. B., MELO, A.P.S., ACURCIO, F.A., GUIMARÃES, M.D.C, Gender differences and psychotropic polypharmacy in psychiatric patients in Brazil: a cross-sectional analysis of the PESSOAS Project, **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, n. 4, p. 1-13, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/fj/csp/a/qNpFjvXDN6Sgj7qhKrKpDG/?lang=en>. Acesso em: 04 de set. 2023.

D'ANGELO, M.L.M.; BINI, A.P.; NASCIMENTO, J.A.; LEMOS, A.T. de Atenção à saúde do trabalhador durante a pandemia de COVID. **Expressa Extensão**, v.26, n.1, p.530-536, jan-abr, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/expressaextensao/article/view/19635/12250>. Acesso em:10 de maio 2022.

FERNANDES, C.S E.: LIMA, M. G.; BARROS, M.B.A. Problemas emocionais e uso de medicamentos psicotrópicos: uma abordagem da desigualdade racial. **Ciência & Saúde Coletiva** v. 25, n. 5, p. 1677-1687, 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020255.33362019>, Disponível em: <https://www.scielo.br/fj/csc/a/xwWbzgDcK3CMzVLNGtKt9LR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 de set. 2023

FERNANDES, A.P.A.; MARINHO, P.R.R.; SCHMIDT, M. LG. Saúde mental dos professores de ensino superior: uma revisão da literatura: Mental health of higher education teachers: a literature review. **Revista Cocar**, v. 16, n. 34, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4998/2344>. Acesso em: 29 set. 2023.

FILARDI, A. F.R.; MENDONÇA, S.A. M.; OLIVEIRA, D.R. O ser humano é assim, sofre, mas alguns dias são piores: a percepção dos pacientes para o início do uso dos medicamentos psicotrópicos. **Psicologia em Estudo**, v. 26, 9 fev. 2021. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/46557/751375151644>. Acesso em: 29 set. 2023.

JACOBSEN, A.L.; CONTO, S. F.; SILVÉRIO, R. C.; GUIMARÃES, V. R.; SILVA, W. C. Perfil metodológico de pesquisas elaboradas no âmbito das instituições de ensino superior brasileiras: uma análise de publicações feitas pela revista ciências da administração. **XVII Colóquio Internacional de Gestão Universitária**, Argentina, novembro. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/181164>. Acesso em: 27 de nov. 2022.

KANTORSKI L. P.; BRUM A. N.; MENEZES E. S.; SILVA P. S.; SANTOS C. G.; ALMEIDA M. D.; RAMOS, C. I.; MANRIQUE, C. Psicotrópicos: uso por estudantes universitários antes e durante a pandemia de doença por coronavírus 2019. **Journal of Nursing and Health** v. 12, n. 3, e2212322932, 2022. ISSN: 2236-1987 DOI: <https://doi.org/10.15210/jonah.v12i3.3576>. Disponível em: <https://revistas.ufpel.edu.br/index.php/JONAH/article/view/3576/2926>. Acesso em: 14 de set 2023.

LEÃO, F.V.G.; MESQUITA, A.R.; GOTEIPE, L.G.O.; PÁDUA, C.M. Uso de psicofármacos entre trabalhadores em afastamento laboral por transtornos mentais. **Einstein** (São Paulo), São Paulo, v. 19, eAO5506, maio. 2021. https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2021AO5506 Disponível em <https://www.scielo.br/j/eins/a/trBQCqmDSRsHqzjRpQb7HSx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 de ago 2023.

LIMA, T.N.; SOUSA, M.N.A. Uso abusivo de psicotrópicos e fatores associados com a má utilização na Atenção Primária à Saúde. **ID on line. Revista de psicologia**, v.14, n.54, p. 92-103. fevereiro/2021. ISSN: 1981-1179. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2915/4625>. Acesso em: 17 de set. 2023.

LOPES, S.V.; SILVA, M.C. Estresse ocupacional e fatores associados em servidores públicos de uma universidade federal do sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 11, p:3869-3880, 2018 DOI: 10.1590/1413-812320182311.28682015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/qGMVYspNVbZVgBWtckFrZG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 de set. 2023.

MAIA, F.L.; BERNARDO, K.A.S.; Banco de Dados Setor Educacional: Trabalho remoto/home-office no contexto da pandemia COVID-19. Curitiba: GETS/UFPR; **REMIR**, 2020. Disponível em: https://www.eco.unicamp.br/remir/images/Artigos_2020/trabalho_docente_e_trabalho_remoto_na_pandemia_covid-19_.pdf. Acesso em: 23 set. 2023.

MEDEIROS FILHO, J.S.A.; AZEVEDO, D.M.; PINTO, T.R.; SILVA, G.W.S. Uso de psicofármacos na atenção primária à saúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 31, n. 3, 2018. DOI: 10.5020/18061230.2018.7670. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/7670>. Acesso em: 17 set. 2023.

MEDRONHO, R.A.; BLOCH, K.V.; LUIZ, R.R.; WERNECK, G. L., **Epidemiologia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009. 685 p.

NETO, J.A.; LEITE, L.H.I.; ROCHA, P.G.L. Uso de Psicofármacos e práticas corporais para a saúde em um grupo terapêutico. **SANARE - Revista de Políticas Públicas** v.16 n.2, p.42-50, jul./dez, 2017, Disponível em: <file:///D:/Downloads/1177-Texto%20do%20Artigo-2675-2936-10-20171228.pdf>. Acesso em:17 de set. 2023.

OLIVEIRA, F.P.D.; SANTOS, F. M. P.; DALLAQUA, B. Consumo de psicotrópicos em meio a pandemia do Sars-CoV-2. **Revista Pubsáude**, v. 7, p. 1–7, 2021. ISSN: 2595-1637. Disponível em: <https://pubsauce.com.br/wp-content/uploads/2021/09/187-Consumo-de-psicotropicos-em-meio-a-pandemia-do-Sars-CoV-2.pdf>. Acesso em:25 de nov. 2022.

OLIVEIRA, F.F.; GUIMARÃES, L.A.M.; CARVALHO, A.G.; FARIA, M.E.L. Impactos da pandemia na saúde mental de trabalhadores de um centro universitário. **Revista Laborativa**, v. 12, n. 1, p. 60-78, abr./2023. Disponível em: <https://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa/article/viewFile/3816/pdf>. Acesso em: 29 set. 2023.

OLIVEIRA G.L.A.; LIMA J.E.A.; BRANCO A.C.S.C. Avaliação do uso de medicamentos psicotrópicos decorrentes da pandemia da Covid-19 em acadêmicos de farmácia de um Centro Universitário. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 12, p. e11301, 23 dez. 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/11301/6877>. Acesso em: 23 set. 2023.

PEREIRA, M.D.; OLIVEIRA, L.C.; COSTA, C. F. T.; BEZERRA, C.M. O.; PEREIRA, M. D. P., SANTOS, C.K.A.; DANTAS, E. H. M. D. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão Integrativa, **Research, Society and Development**, v. 9 n. 7, p. 1-35, e652974548. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4548>, Disponível em: file:///D:/Downloads/mara_1992,+4548-22028-1-PB.pdf. Acesso em: 17 de set. 2023.

PIGA, B.M.F.; SHIMA, V.T.B.; ROMANICH, F.M. D. F. Análise das prescrições de ansiolíticos e antidepressivos antes e durante a pandemia da COVID-19/ Analysis of prescriptions for anxiolytics and antidepressants before and during the COVID-19 Pandemic. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 11, p. 107178–107193, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n11-381. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/39996>. Acesso em: 17 sep. 2023.

PRADO, M.A.M.B.; FRANCISCO, P.M.S.B.; BARROS, M.B.A. Uso de medicamentos psicotrópicos em adultos e idosos residentes em Campinas, São Paulo: um estudo transversal de base populacional. **Epidemiologia e serviços de saúde: revista do Sistema Único de Saúde do Brasil**, v. 26, n. 4, p. 747–758, 1 out. 2017. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742017000400007> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/rHPN7mhmdYVpGRwR3JTXtTs/?lang=pt>. Acesso em: 04 de set. 2023.

ROCHA, A.L.A.; FREITAS, R.F.; NEVES, K.R.; TEIXEIRA, R.A.; LESSA, A.C. Uso de psicofármacos por profissionais da Atenção Primária à Saúde e fatores associados **Jornal brasileiro de psiquiatria** v..72, n. 1, Jan-Mar 2023. ISSN: 1982-0208. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000399>, Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bpsiq/a/6VCCCDMk333SMXMFzsQK4N/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 de out. 2023.

RODRIGUES, P.S.; FRANCISCO, P.M.S.B.; FONTANELLA, A.T.; BORGES, R.B.; COSTA, K.A. Uso e fontes de obtenção de psicotrópicos em adultos e idosos brasileiros **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 11, p. 4601–4614, 6 nov. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202511.35962018>. Acesso em: 01 de dez. 2022.

SANTOS, M.P.B.; BONIFÁCIO, N.A.; PEREIRA, H.A.; NEVES, J.G.; FERREIRA, L.B.; LIMA, L.S.; MICHELIN, A.F. Uso de medicamentos psicotrópicos por profissionais de enfermagem atuantes em uma unidade de urgência e emergência. **Conjecturas**, v. 23, n. 1, p. 194–208, 2023. Disponível em: <https://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/2354>. Acesso em: 22 set. 2023.

SHANKAR, N. Work from home during COVID-19-disequilibrium of mental health and well-being among employees. **EXCLI Journal**, v. 20, p. 1287–1289, 2021. DOI: 10.17179/excli2021-4029. Disponível em: <https://www.excli.de/index.php/excli/article/view/4029>. Acesso em: 26 sep. 2023.

SILVA, A.F.; ESTRELA, F. M.; LIMA, N.S.; ABREU, C.T.A. Saúde mental de docentes universitários em tempos de pandemia **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30 n. 2, e300216, 2020 DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312020300216> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/yx7V4TkBTMGZdthMQmyQy7R/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 29 set. 2023.

SILVA, R.D.; RODRIGUES, L.H.O.; SOUZA, I. C. S.; SEIXAS, K.B.; LIMA, A. K.B.S.; MAIA, R. P.; Dispensação de ansiolíticos e antidepressivos em farmácias. **Temas em saúde**, João Pessoa, v. 21, n. 6, p. 314 – 333, ISSN 2447-2131, 2021 Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2021/12/21615.pdf>. Acesso em: 11 de maio 2022.

SOUZA, M.S.P.; ALMEIDA, R.L.M.L.; AMORIM, A.T.; SANTOS, T.A. Uso de antidepressivos e ansiolíticos entre estudantes do curso de farmácia em uma instituição privada e uma pública do interior da Bahia. **Research, Society and Development**, v.10, n.8, e29610817177, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/17177/15510>. Acesso em: 11 de maio 2022.

TEIXEIRA, P.J.R.; ROCHA, F.L. Efeitos adversos metabólicos de antipsicóticos e estabilizadores de humor – **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 28, n. 2, p. 186-196, maio/ago 2006; Disponível em: <https://www.scielo.br/rj/rprs/a/K8yHYNDvchLjXf59RjDxHvg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 de set 2023.

TOLEDO, A. **Boletim economia empírica**. v.1, n.3, 2020. Disponível em: <file:///D:/Downloads/4761-Texto%20do%20Artigo-14464-15537-10-20200916.pdf>. Acesso em: 22 set. 2023.

TORRES, N.P.B.; TEODORO, J.A.; GUERRA JÚNIOR, A.A.; BARBOSA, M.M.; ACURCIO, F.A. Social and economic factors associated with antidepressant use: Results of a national survey in primary care, **Journal of Affective Disorders Reports**, v.8, n.8, 2022, 100307, ISSN 2666-9153, <https://doi.org/10.1016/j.jadr.2021.100307>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2666915321002298>. Acesso em: 15 de set. 2023

WANG, M.; JIANG, C.; HUANG, Y.; HE, X; DENG, L. The Association of Outdoor Walking Per Week with Mental Health and Costs of Psychotropic Drugs in Adults. **Journal of Community Health** v. 48, p.136–140, 2023. DOI: 10.1007/s10900-022-01157-6 Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36318361/>. Acesso em: 29 de set. 2023.